



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2025 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Manejo De Feridas Em Paciente Com Leishmaniose Tegumentar (Lta) E Fragilidades Diagnósticas: Relato De Caso.

Autores: ANA LYBIA DE OLIVEIRA BEZERRA DA SILVA (UNCISAL)

Resumo: A Leishmaniose Tegumentar (LT) caracteriza-se como uma zoonose de notificação compulsória causada por protozoários do gênero leishmania e é considerada uma das doenças infectoparasitárias endêmicas no Brasil com grande impacto na saúde pública (ALAGOAS, 2023). A OMS classifica a LT como uma doença negligenciada e foram registrados entre os anos 2001 e 2021 445.735 casos de LT no Brasil (ALAGOAS, 2023). "DESCRIÇÃO DO CASO Paciente M. O. B. S., sexo masculino, 24 anos, estudante de Medicina Veterinária, chega ao posto médico com queixa de pequena úlcera regular de difícil cicatrização. Sendo atendido no dia 07 de janeiro de 2025 pelo profissional médico, foi prescrito após avaliação cefalexina de 6 em 6h durante 7 dias e limpeza diária da ferida, encaminhou para infectologista. Paciente contrata enfermeira particular para dar seguimento aos curativos. A enfermeira adotou o protocolo de manejo estéril da ferida sendo utilizado como cobertura primária Hidrogel com PHMB + EDTA + Malha não aderente com AG+ como cobertura secundária e proteção de bordas com creme barreira, troca a cada 24h. Paciente vai ao infectologista que apenas com anamnese e avaliação clínica dá o diagnóstico de Leishmaniose Tegumentar. Não foram solicitados exames laboratoriais. Infectologista explica que não será possível realizar o Teste intradérmico de Hipersensibilidade Tardia à Leishmania, também conhecido como Reação de Montenegro, por falta no Estado. A conduta médica utilizada foi uso intravenoso de Glucantime de 1,5g/ 5ml por 20 dias e troca diária de curativos. Apresentou desfecho positivo com lesão 100% cicatrizada." NÚMERO DO PROTOCOLO DO COMITÊ DE ÉTICA: Nº 5011 "DISCUSSÃO Segundo Pelissari et al. (2011) a transmissão acontece por meio de vetores flebotômíneos infectados e por ser uma doença que provoca lesões regulares e ovaladas, o enfermeiro tem o papel importante de conhecer os sinais e sintomas, fazer os curativos com técnicas baseadas em evidências e dar suporte ao paciente, além de adotar medidas preventivas à população assistida (ESTOMATERAPIA, 2024). Apesar da taxa de cura ser de 91,8%, é notório a necessidade de medidas preventivas pelas fragilidades na precisão diagnóstica (ALAGOAS, 2023). Ainda segundo o autor, os homens acima de 10 anos, com baixa escolaridade são, em geral, o público alvo. CONCLUSÃO Conclui-se a partir da leitura dos artigos científicos utilizados que há uma grande fragilidade diagnóstica no Brasil. Embora seja um problema de Saúde Pública a Leishmaniose Tegumentar é considerada uma doença negligenciada. O Enfermeiro tem o importante papel de promover a saúde e adotar medidas preventivas para que a população tenha conhecimento dos principais sinais e sintomas da doença. Além disso, é relevante pensar em Políticas Públicas que promovam maior força e assertividade diagnóstica, além de insumos para um desfecho positivo da LT.